



Apostila de Teoria Musical Básica

Criação e edição: **MIGUEL URTADO**

Distribuição: **CÂNONE MUSICAL**

CÂNONE MUSICAL



Cursos relacionado a música

www.canone.com.br

*São Carlos – Brasil
Maio de 2009*

----**----

Para reproduzir esta apostila entre em contato através do email: contato@canone.com.br

Sumário

Propriedades do Som.....	3
As notas.....	3
Pentagrama.....	3
Por letras.....	4
Claves.....	4
Duração do som.....	5
Ligadura de valor, ponto de aumento e fermata.....	7
Compasso.....	8
Compasso simples e composto.....	9
Formula de compasso	10
Regras de grafia.....	12
Andamento.....	14
Dinâmica.....	15
Abreviaturas e Sinais de repetição.....	16
Articulação.....	18
Semitom e tom.....	19
Noção de intervalo.....	20
Alteração ou Acidente.....	21
Tipos de semitons.....	23
Escala.....	23
Acordes (noções).....	25
Tríades.....	25
Tétrades.....	27
Bibliografia Pesquisada.....	28



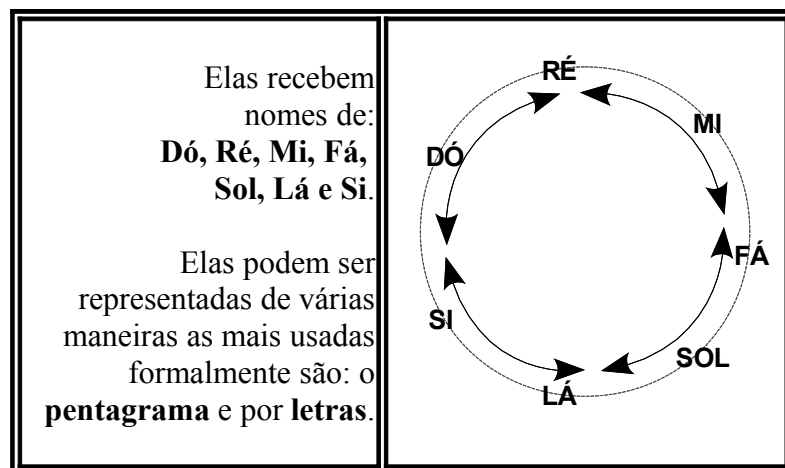
Propriedades do Som

A música é a arte de combinar os fenômenos sonoros. Ela consiste na disposição do som e do silêncio no espaço e no tempo.

O silêncio é a ausência do som, o qual tem quatro propriedades básicas, que são elas: duração, intensidade, altura e timbre.

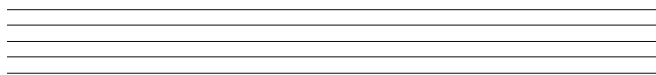
- 1- Duração: é o tempo de produção do som.
- 2- Intensidade: é o volume de som, que dá a sensação de forte e fraco.
- 3- Altura: é o que nos faz perceber se um som é grave ou agudo (fraco ou fino).
- 4- Timbre: é o que caracteriza os diversos sons que reconhecemos. Por exemplo, é o que nos permite diferenciar o som de um violão com o de uma guitarra a voz de uma pessoa para outras..

As notas

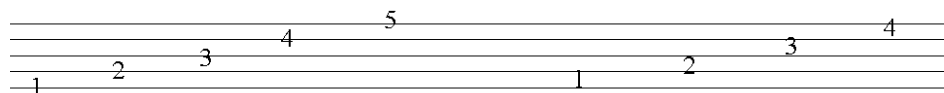


Pentagrama

O pentagrama é formado por cinco linhas e quatro espaços.



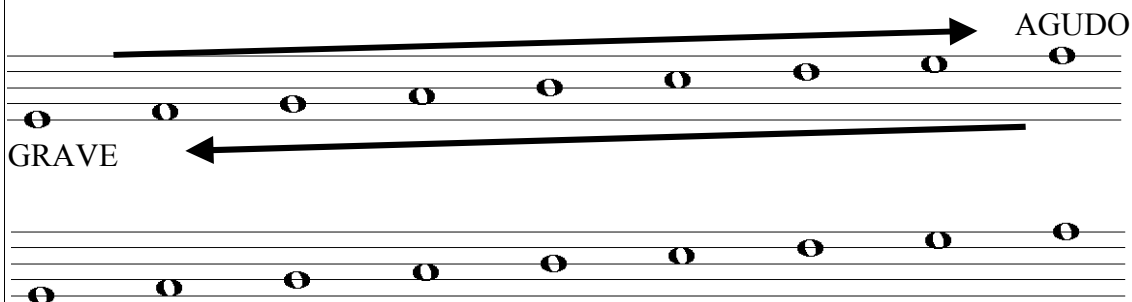
São numerados de baixo para cima.



Linhas -----

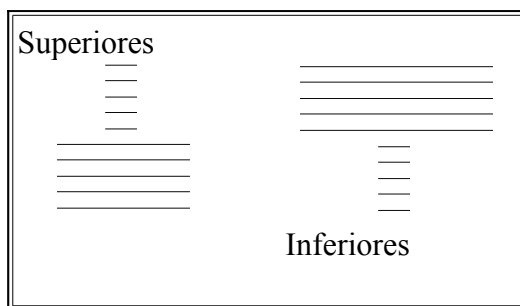
Espaços -----

As notas musicais são indicadas no pentagrama notas, conforme elas se localizam no pentagrama.



As notas podem ser escritas nos espaços e nas linhas.

Existem notas mais grave e aguda além das que cabem nos quatro espaços e nas cinco linhas do pentagrama. Para representá-las usamos as linhas e os espaços suplementares: inferiores e superiores.






As linhas e os espaços suplementares superiores são numeradas do grave para agudo (de baixo para cima) e os inferiores do agudo para grave (de cima para baixo).

Por letras

Nos países anglo saxônicos as notas também podem ser representadas pelas seguintes letras. C = DÓ, D = RÉ, E = MI, F = FÁ, G = SOL, A = LÁ e B = SI.

Claves

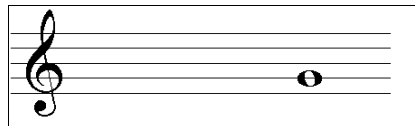
Para que as notas possam ter nomes elas precisam de uma de referência, e é a clave quem dará esta referência. Da seguinte maneira:

Existem três tipos de clave: a de Sol , de Dó  e a de Fá .

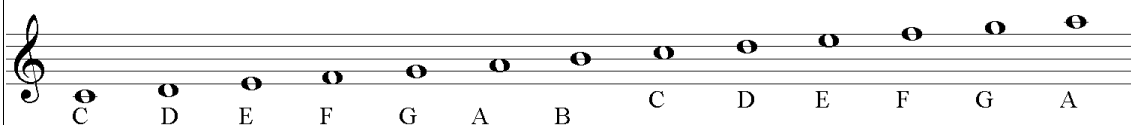
As notas das linhas ou dos espaços que elas (as claves) são escritas recebem o nome respectivamente de SOL, DÓ e FÁ. As notas são escritas sempre obedecendo

a seguinte ordem: “...lá, si, dó, ré, mi, fá, sol, lá, si...”, começando do grave para o agudo. E “... si, lá, sol, fá, mi ré, do, si, lá...” começando do agudo para o grave.

Esta é a **clave de SOL** na segunda linha, logo a nota de referência será o sol na segunda linha.

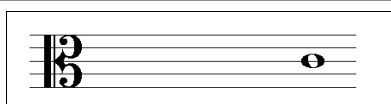


A clave de SOL é usada para sons agudos. Os instrumentos que a utilizam são: violino, flauta, violão, sax, etc. As vozes humanas, soprano e contralto também a utiliza.

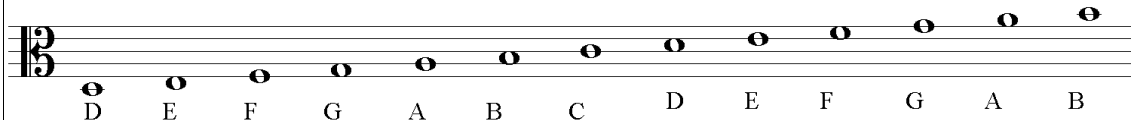


Nota de referencia ↑

Esta é a **clave de DÓ** na terceira linha, logo a nota de referência será o dó na terceira linha.

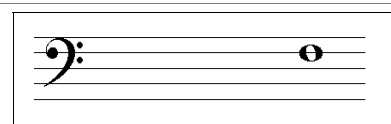


A clave de DÓ é usada para sons médios. Os instrumentos que a utilizam são: viola, trombone, trompa, etc.

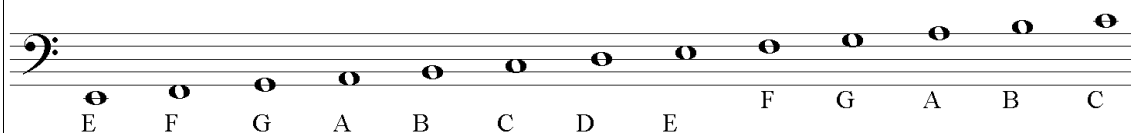


Nota de referencia ↑

Esta é a **clave de FÁ** na quarta linha, logo a nota de referência será o fá na quarta linha.



A clave de FÁ é usada para sons graves. Os instrumentos que a utilizam são: contrabaixo, violoncelo, etc. A voz humana que a utiliza é o tenor¹ e o baixo.



↑ Nota de referencia

Obs: As claves de FÁ e Dó também podem ser escritas em outras linhas, porem isso é pouco utilizado.

¹ Às vezes o tenor utiliza clave de sol.

Duração do som

A duração do som é representada pelas figuras musicais que mudam de formato conforme a duração do som.

Os formatos , padrão, são os seguintes:



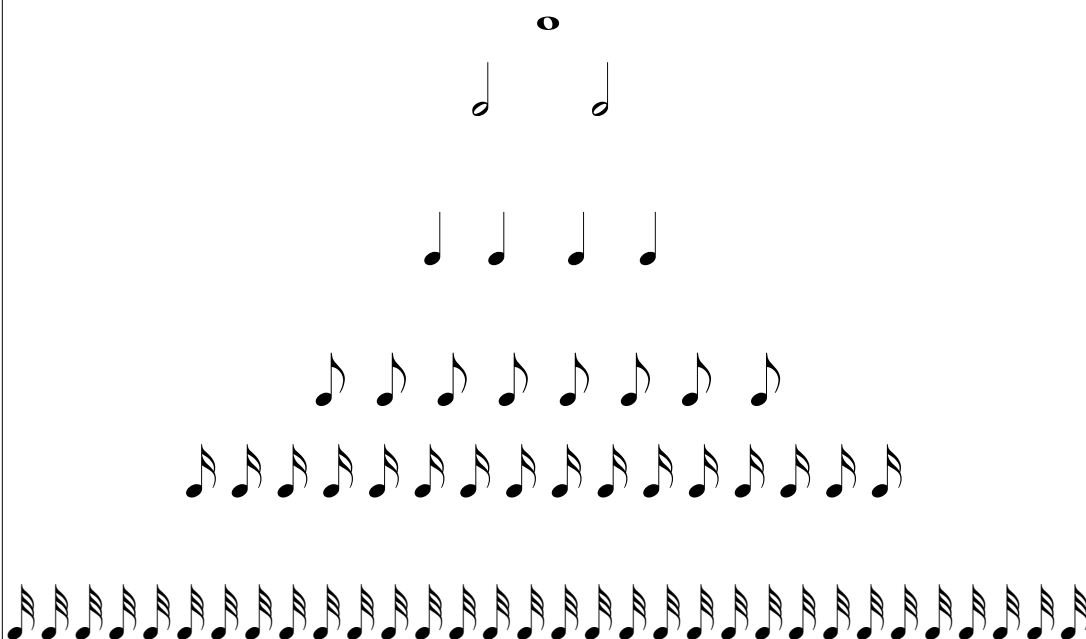
Haste ← Cabeça → Bandeirola ou colchete.

Cada figura possui um nome e um número correspondente, veja logo abaixo.

○ = semibreve(1) ♩ = mínima(2) ♪ = semínima(4) ♫ = colcheia(8)

♬ = semicolcheia(16) e ♯ = fusa(32)

Quadro comparativo dos valores das notas:



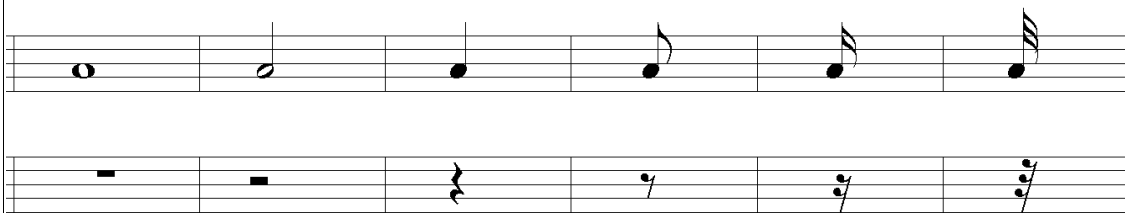
QUIALTERAS são figuras ou pausas (ver a frente) que não obedecem à divisão normal do compasso, elas podem ser: **Tercinas, quintinas e sextinas**

Em colcheias ↴ Em semicolcheias ↴ ----- ↴



Como existem as figuras que representam som, existem também as figuras que representam pausas (silêncio). E para cada nota existe uma pausa de valor idêntico.

Figuras que representam som.



Figuras representam pausas (“silêncio”).

Na música usamos combinações entre: as figuras que representam som e entre as figuras que representam pausas com as que representam sons.

Entre as que representam som.



Entre as figuras que representam pausas com as que representam sons.



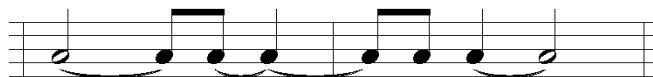
*Como podemos notar as figuras podem ser unidas por traços com outras de valores



iguais ou diferentes.

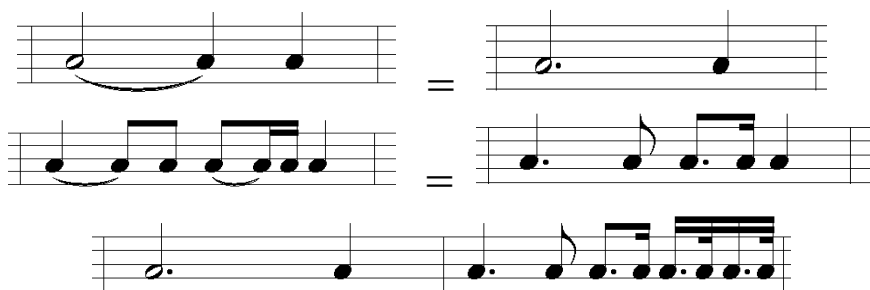
Ligadura de valor, ponto de aumento e fermata

Ligadura de Valor: é uma linha curva que une notas de mesma altura, somando-se assim o valor das duas notas.



A ligadura de valor é usada somente para figuras musicais que representam sons..

Ponto de Aumento: um ponto a direita da figura aumenta metade do seu valor.



Ao contrario da ligaduras de valor o ponto de aumento pode ser usado também em pausas (figuras musicais que representam “silêncio”).



Fermata: é um sinal sobre a figura que aumenta o dobro do seu valor (aproximadamente).



Compasso

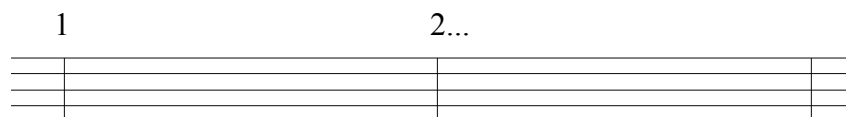
É a divisão musical em partes geralmente iguais.



Ou diferente:



Os compassos são separados uns dos outros por linhas verticais, chamadas de barra de compasso. Eles também são numerados como se vê na figura abaixo.

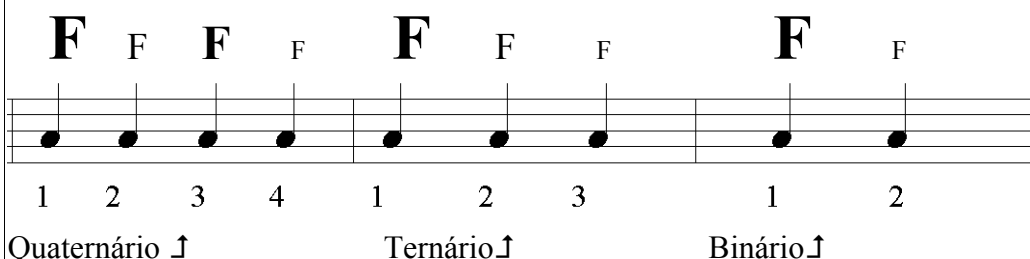


Os compassos mais comuns podem ser de:

- 2 tempos --compasso binário
- 3 tempos --compasso ternário
- 4 tempos --compasso quaternário

Obs: Tempo representa uma parte da divisão do compasso.

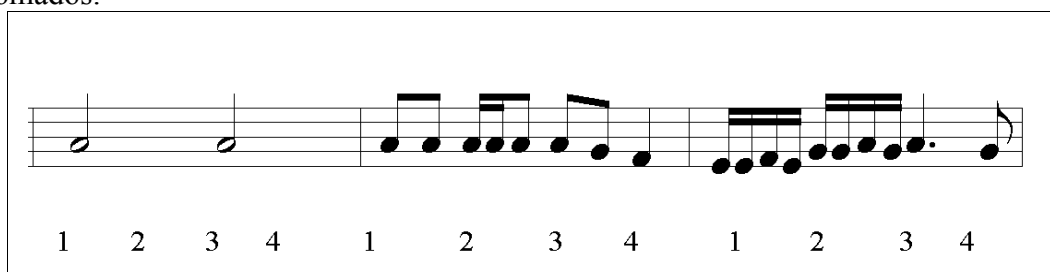
De acordo com a intensidade que são executados os tempos, eles são chamados de forte, meio forte e fraco.



F = Forte **F** = meio forte F = fraco F = mais fraco

Estes são os compassos mais usados. Existe também o de 5 e 7 tempos respectivamente compasso quinário e setenário.

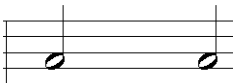


Na prática os tempos dos compassos também podem ser subdivididos ou somados.



Tempos somados ↑ tempos subdivididos ↑ os dois ↑

Compasso simples e composto

Antes de entender compasso simples e composto é necessário o conhecimento sobre Unidade de tempo que é a nota que representa um tempo dentro do compasso. Qualquer nota poderia ser usada para representá-la, porém as mais usadas são: mínima (♩), semínima (♪) e colcheia (♫).

Minima	Seminima	Colcheia
		
1 2	1 2 3 4	1 2 3

Na prática as notas são representadas por um número que ela corresponde (ver duração do som) este número irá ser usado na formula de compasso.


Compasso simples é aquele em que a unidade de tempo (U.T.) é uma figura simples e as subdivisões dos **tempos** são exatamente divisíveis por dois. Por exemplo, na subdivisão a seguir, ♩ = ♪♪ ou ♩ = ♫


U.T. 



1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

Compasso composto é aquele em que a unidade de tempo é uma figura composta (pontuada) e as subdivisões dos **tempos** são exatamente divisíveis por três. Por exemplo na subdivisão a seguir, ♩. = ♪♪♪ ou ♩. = ♫

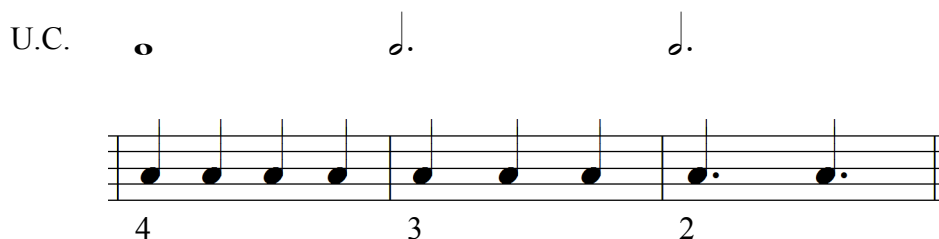
U.T. 



1 2 1 2 1 2

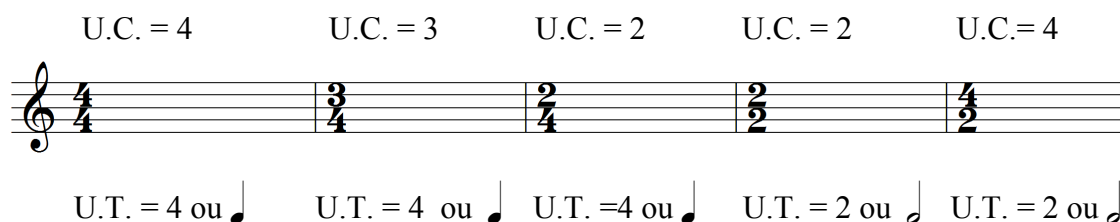
Formula de compasso

Para se entender o que é formula de compasso é necessário ter o conhecimento sobre unidade de compasso (U.C) que é o número de tempo(s) que cabe(m) dentro do mesmo.



A formula de compasso nada mais é do que a junção da unidade de tempo com a unidade de compasso. Para se representar a formula de compasso usa-se dois números no início da parte de uma música. O numerador corresponde à unidade de compasso e o denominador a unidade de tempo (Somente nos compassos simples).

U.T. = Unidade de tempo	4	3	2	– numerador
U.C. = Unidade de compasso	4	4	4	– denominador



Preenchendo os compassos com o valor de cada unidade de tempo ficaria assim.



Obs: Como já foi dito as unidades de tempo podem ser unidas ou subdivididas.

É claro que a unidade de tempo deve ser imaginada para que os valores possam ser tocados com precisão.



Até agora os compassos que foram exemplificados são simples. E para cada compasso simples há um correspondente composto.

Para achar o **compasso composto** é só multiplicar o numerador por três e o denominador por dois.

Simples		Composto	
2	3	6	
4	X	8	

Tendo-se o composto, para achar o simples é só dividir pelos mesmos números.

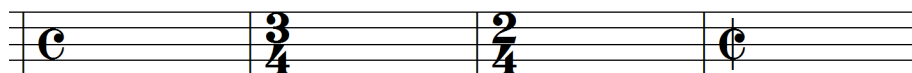
Composto		Simples	
6	3	2	
8	÷	4	

Isto é utilizado quando se tem um compasso composto e precisa-se achar a unidade de tempo e o número de tempos existentes. O compasso composto terá o mesmo número de tempos e a mesma unidade de tempo (U.T., mas pontuada) que o seu correspondente simples. Veja o exemplo abaixo:

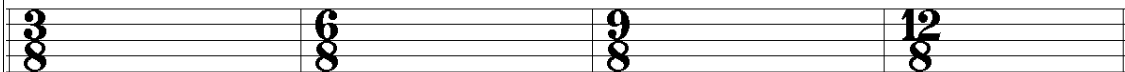
2 tempos U.T = ♩	$\begin{array}{r} 6 \div 3 = 2 \\ 8 \div 2 = 4 \end{array}$	2 tempos U.T = ♩
---------------------	---	---------------------

Os compassos simples possuem numeradores iguais a: 1, 2, 3, 4, 5 ou 7.
Os compassos compostos possuem numeradores iguais a: 3, 6, 9, 12, 15 ou 21.

Os compassos simples mais usados são:

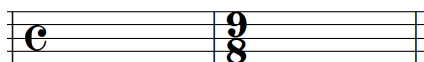


Os compassos compostos mais usados são:



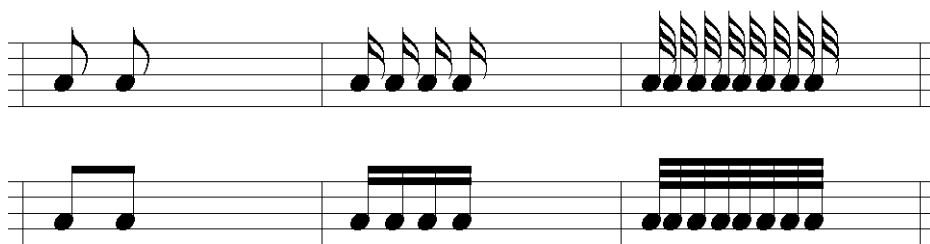
O nome dos compassos pronuncia-se da seguinte maneira: Primeiro, o número correspondente à U.C. (unidade de compasso) por, o número correspondente à U.T unidade de tempo.

Exemplo: quatro por quatro, nove por oito, etc.



Regras de grafia

É uma maneira que tornar a leitura musical mais fácil. Por exemplo, a junção das hastes das figuras: colcheia (♪), semicolcheia (♫) e fusa (♬)




Também podem ser unidas com:



Figuras de durações diferentes;



Figuras com ponto de aumento e figuras simples.



As figuras podem ser escritas com a haste para cima ou para baixo (), o que irá influenciar na escolha, geralmente, é a disposição no pentagrama.

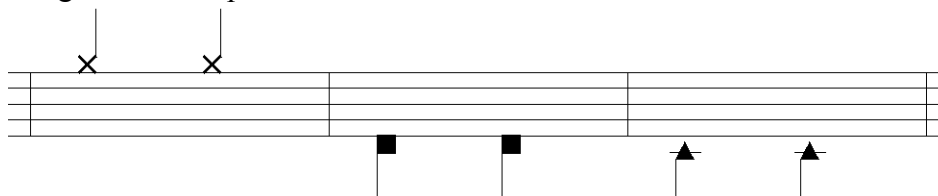
As figuras escritas até o segundo espaço ficam com as hastes para cima () e as figuras escritas acima deste espaço ficam com as hastes para baixo ().



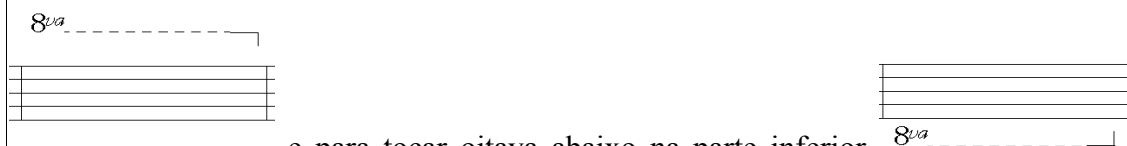
Podem variar quando as figuras são unidas com outras em que as posições das hastes são opostas.

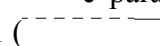
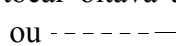


Para representar a execução de alguns instrumentos de percussão, falas (em canções), efeitos sonoros, etc. Podemos usar cabeças de figuras musicais diferenciadas como os seguintes exemplos.



Quando se tem muitas linhas suplementares usa-se o sinal de oitava (8^{va}) para facilitar a leitura. Este sinal indica que se devem tocar as notas oitava acima² ou a baixo³. Para tocar oitava acima o sinal aparece na parte superior do pentagrama

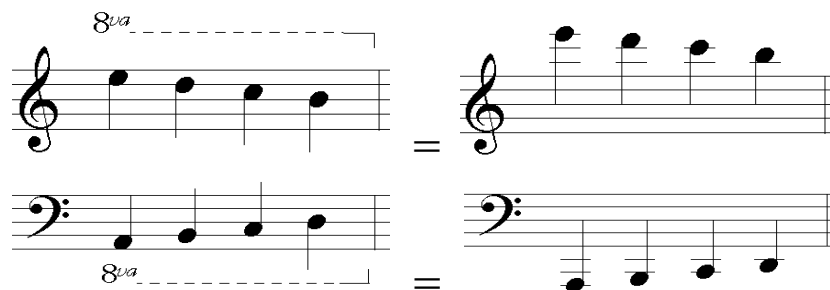


e para tocar oitava abaixo na parte inferior este outro sinal ( ou ) indica até que trecho deve ser executado oitava acima ou abaixo.

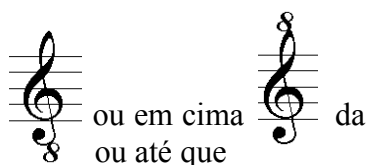
² Oitava acima significa que se deve tocar oito notas acima, isto é, a próxima nota mais aguda que tem o mesmo nome. Lembrando que as notas se repetem.

³ Idem a oitava acima, mas é claro que ao invés de notas mais agudas seria notas mais graves.

Por exemplo:



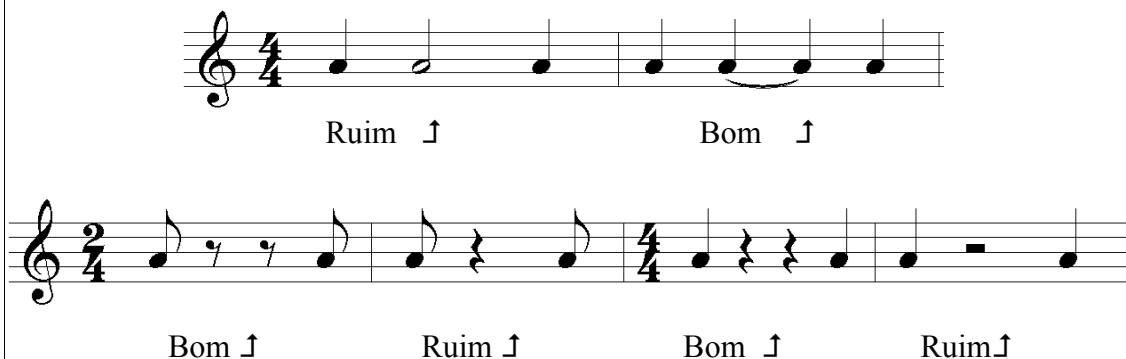
O sinal de oitava também pode aparecer em baixo clave e terá o mesmo significado, mas para toda a música a clave seja alterada.



O **ritmo** (duração das notas) deve ser bem dividi dentro dos compassos respeitando a Unidade de Tempo (U.T.),



e nos tempos fortes e fracos (ver pág. 6), não deve-se usar figura (com ou sem ponto de aumento) que una tempos fortes e fracos, neste caso usa-se ligadura de valor ou no caso de pausas usa-se mais pausas.



Andamento

É o grau de velocidade, maior ou menor, que uma música requer; é indicado no começo e no decorrer do trecho musical da seguinte forma: calculando batidas por minuto⁴ (a é B.P.M.) ou com palavras em italiano⁵.

Por B.P.M:

♩ = 95



♩ = 95 isso quer dizer que uma semínima (a unidade de tempo) deve durar o tempo que uma batida de 95 por minuto. Logo percebemos que a duração de uma semínima será menor que um segundo. Para marcar e calcular o tempo exato da unidade de tempo usamos o metrônomo. Alguns tempos ficam fáceis de calcular.

Ex: 60 bpm equivale a um segundo (uma nota por batida de cada segundo), 120 bpm equivale a meio segundo (duas notas por batida de cada segundo).

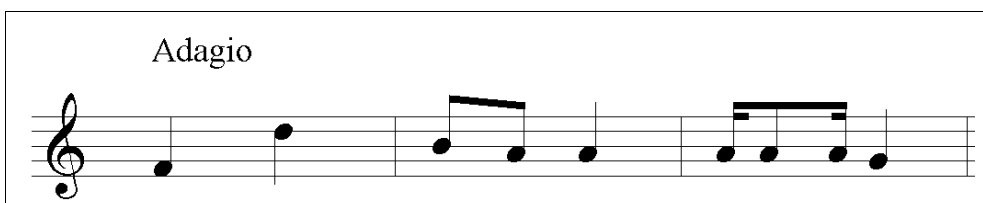
Por PALAVRAS

Grave, Largo = variam de 40 a 69 batidas por minutos.

Lento, Adágio = variam de 69 a 120 batidas por minutos.

Andante, Allegretto = variam de 126 a 152 batidas por minutos.

Allegro, Presto = variam de 152 a 208 batidas por minutos.



As palavras, *Ralentando, Ritardando, a tempo, acelerando e molto acelerando*, podem aparecer no decorrer de um trecho musical com os seguintes significados.

⁴ Mais usado em música popular.

⁵ Mais usado em músicas de orquestra (“Classica”).

Rallentando e *Ritardano* = diminuir a velocidade pouco a pouco

A tempo = tocar no mesmo andamento do início.

Accelerando = Aumentar a velocidade pouco a pouco.

Molto accelerando = Aumentar a velocidade rapidamente.

Dinâmica

É a variação da intensidade (volume de som) e é indicada por sinais e palavras abaixo do pentagrama.

<i>ppp</i>	<i>pp</i>	<i>p</i>	<i>mp</i>
<i>fff</i>	<i>ff</i>	<i>f</i>	<i>mf</i>

Veja a tabela com as variações de dinâmica:

Símbolo	Nome	Significado
<i>ppp</i>	<i>pianissíssimo</i>	Muitíssimo fraco
<i>pp</i>	<i>pianíssimo</i>	Muito fraco
<i>p</i>	<i>piano</i>	fraco
<i>mp</i>	<i>mezzo piano</i>	Meio fraco
<i>mf</i>	<i>Mezzo forte</i>	Meio forte
<i>f</i>	<i>forte</i>	forte
<i>ff</i>	<i>fortissimo</i>	Fortíssimo
<i>fff</i>	<i>fortissíssimo</i>	fortessíssimo

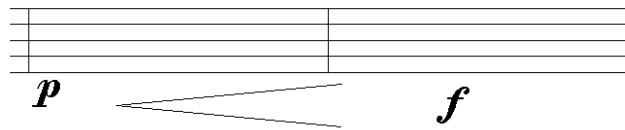
Piano quer dizer fraco.

Um trecho musical também pode ter variações gradativas de intensidade.

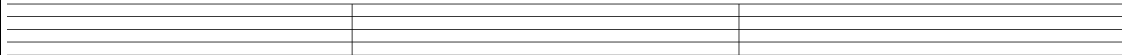
Veja os exemplos a seguir:

<i>p</i>	<i>cresc.</i>		<i>f</i>

Deve-se crescer (aumentar de intensidade) até o próximo sinal.



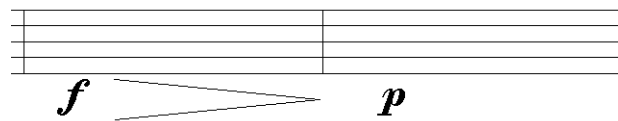
Para trechos curtas usa-se assim.



f *decresc.*

p

Deve-se diminuir a intensidade até o próximo sinal.



Para trechos mais curtos usa-se assim.

Abreviaturas e Sinais de repetição.

São usados para facilitar a escrita e a leitura musical.

Abreviatura



Execução

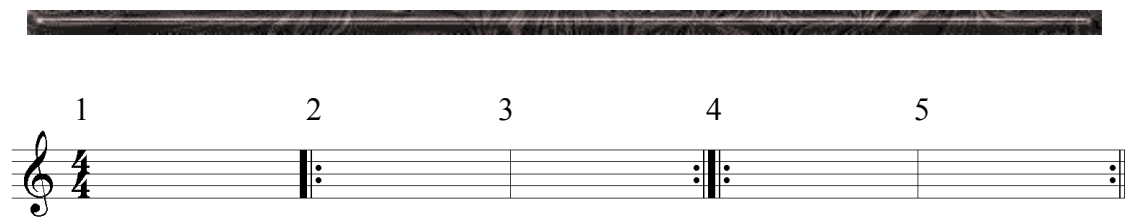
Abreviatura



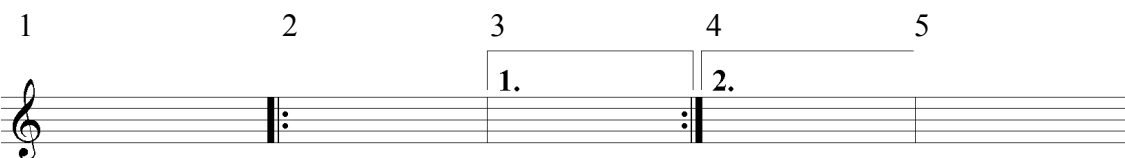
execução



O sinal (||: ou :||) significa que deve ser repedido um trecho musical da seguinte forma:

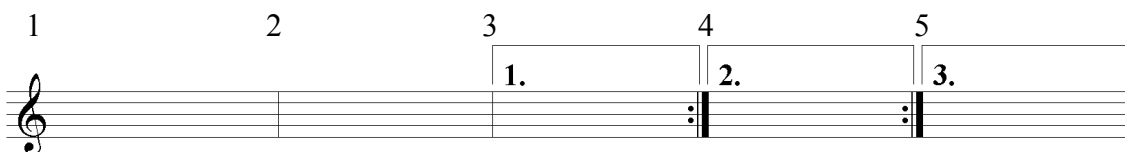


Toca-se até o final do compasso 3, volta para o início do 2, toca-se até o 5 depois volta para o compasso 4 e o 5 (1 2 3 2 3 4 5 4 5).

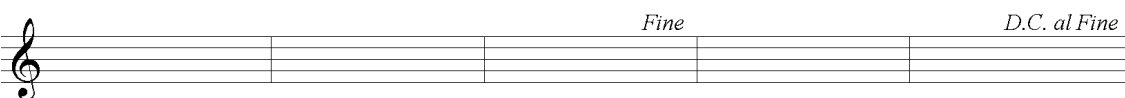


Toca-se até o compasso 3 volta para o 2 e depois pula para o 4 e segue (1 2 3 2 4 5).

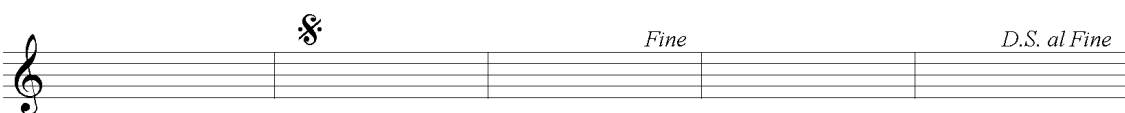
Estes sinais **1.** e **2.** são chamados de, casa um, casa dois e assim por diante (casa 3, casa 4, etc).



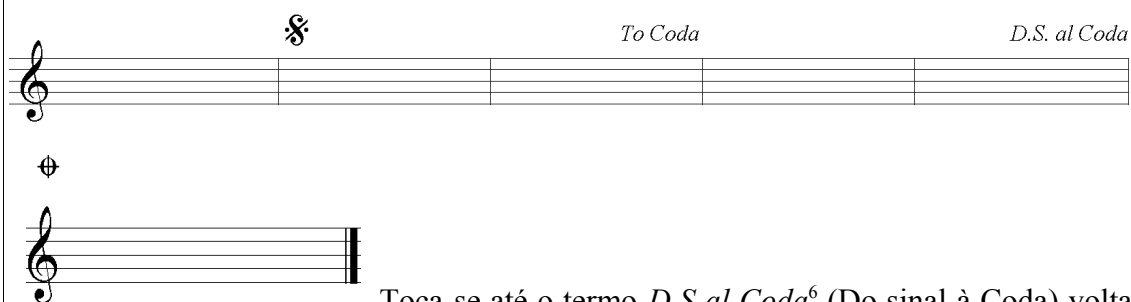
Toca-se até o compasso 3 volta para o 1 toca-se o 1 e o 2 pula para o 4 volta para o 1 e o 2 e pula para o 5 e segue (1 2 3 1 2 4 1 2 5).



Toca-se até o termo *D.C al Fine* (*Da capo al Fine*) ele indica que deve voltar para o início (*capo*) da música e terminá-la na indicação *Fine* (fim).

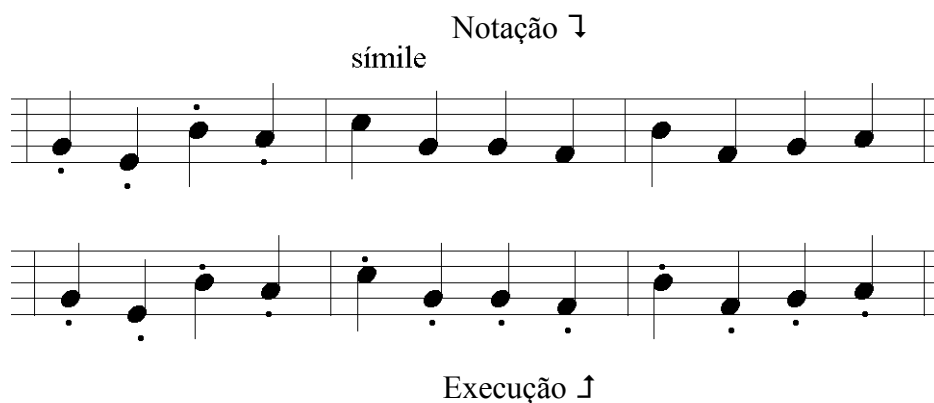
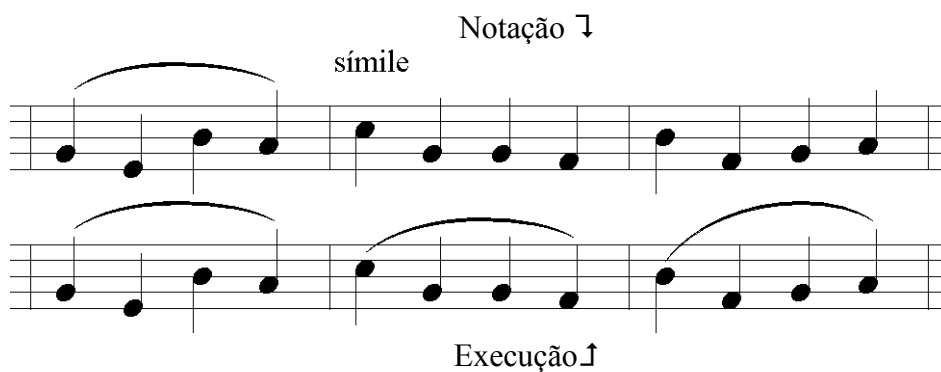


Toca-se até o termo *D.S al Fine* (*Do sinal al fine*) depois volta para o sinal (☼) e acaba em *fine*.



Toca-se até o termo *D.S al Coda*⁶ (Do sinal à Coda) volta para o sinal (☿) e toca até que apareça a indicação ir para coda (*To Coda* ☉).

A palavra *símile* indica que deve executar certo trecho musical como vinha sendo antes.

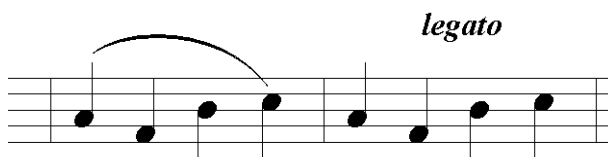


Articulação

É a maneira de se tocar as notas musicais.

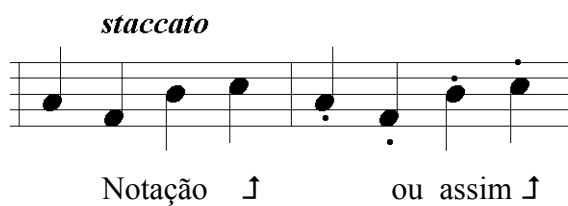
⁶ Coda (☉) significa calda, final.

Legato (ligado) = As notas devem ser tocadas sem que haja interrupção de som e unidas. Pode ser simbolizada por uma ligadura (linha curva que fica normalmente sobre as figuras musicais) ou pela palavra italiana *Legato*.

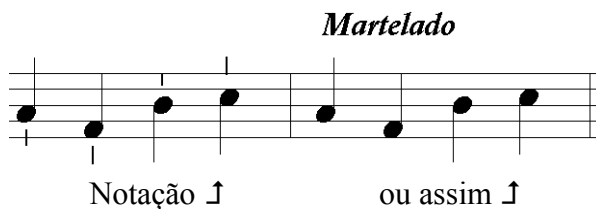


Non legato = toca-se normal.

Staccato = é o contrario do legato, as notas devem ser executadas separadamente umas das outras é como se diminuísse a duração delas pela metade do tempo, pode ser indicado pela palavra *staccato* ou por pontos abaixo ou acima das figuras.



Martelado = as notas devem ser executadas mais separadas ainda que no caso do *staccato* e é indicado por um traço abaixo ou acima das figuras ou pela palavra *Martelado*.



Acento (>) = pode ser escrito abaixo ou acima da figura musical e significa que ela deve ser executada com acento, mais forte que as outras sem o referido sinal.



Semitom e tom

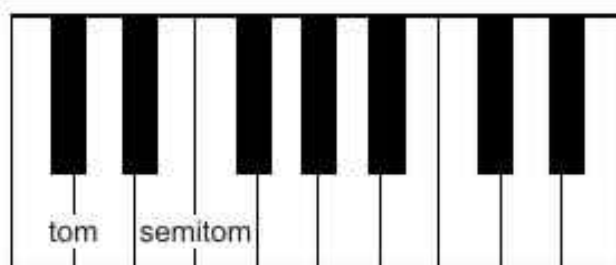
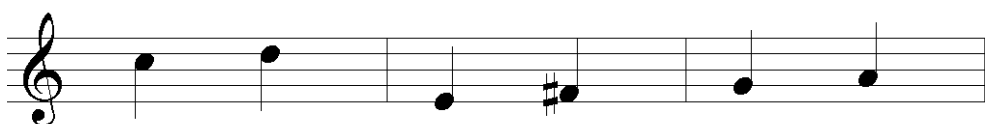
Semitom é o menor intervalo da música ocidental, equivale a um distância entre duas teclas brancas do piano (ou teclado) sem que haja uma tecla preta no meio delas ou pode ser também a distância entre uma tecla branca e a próxima preta sem que haja uma tecla branca no meio delas. Ou então a distância entre uma casa e a próxima no violão.

Ex. Si e Dó, Mi e Fá, Sol e Sol #⁷, Réb⁸ e Ré.



Tom é a soma de dois semitons

Ex. Dó e Ré, Mi e Fá#, Sol e Lá.



⁷ Ver explicação sobre alteração ou acidente.

⁸ Idem ao 4.

⁹ Idem ao 4.

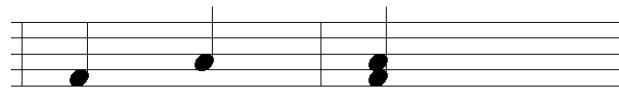
Lembre-se que estamos tratando de “distância” entre as notas musicais, portanto temos que ter o ponto inicial e final, ou seja, duas notas musicais, uma inicial e outra final.

Noção de intervalo

Intervalo é a distancia entre duas notas.

Intervalo melódico = é quando as notas soam sucessivamente (uma após a outra).

Intervalo harmônico = é quando as notas soam simultaneamente (juntas).

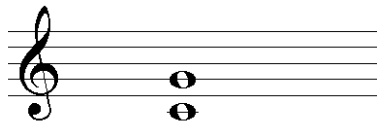


Melódico

Harmônico

Cada intervalo possui um nome que é dado por um número ordinal (1ª 10 2ª 3ª...) e pela contagem dos tons e semitons existentes entre as notas. Para obter este número conta-se quantas notas estão incluídas no intervalo (inclusive a primeira e a ultima nota).

Ex. C – G seria um intervalo de quinta, pois existem 5 (cinco) notas entre C e G (Dó, Ré, Mi, Fá e Sol).



Os intervalos podem ser Maiores, Menores, Justos, Diminutos e Aumentados.

Maiores = 2ª(um tom), 3ª(2 tons), 6ª(4 tons e meio) e 7ª(5 tons e 1 semitom).

Menores = 2ª(um semitom), 3ª(1 tom e 1 semitom), 6ª(4 tons) e 7ª(5 tons).

Justos = 4ª(2 tons e 1 semitom), 5ª(3 tons e um semitom) e 8ª(6 tons).

Diminutos (diminui os intervalos justos e menores em um semitom) = 2ª(não há intervalo), 3ª(1 tons), 4ª(2 tons), 5ª(3 tons), 6ª(3 tons e 1 semitom) e 7ª(4 tons e 1 semitom) e 8ª(5 tons e 1 semitom).

Aumentados (aumentam os intervalos justos e maiores em um semitom) = 2ª(1 tom e 1 semitom), 3ª(2 tons e 1 semitom), 4ª(3 tons), 5ª(4 tons), 6ª(5 tons) e 7ª(6 tons) e 8ª(5 tons).

¹⁰ As vezes também é chamado de uníssono. Alguns intervalos de primeira não existem e são muito pouco usados.

Alteração ou Acidente

São sinais que quando usados mudam a altura das notas. Eles podem ser fixos e ocorrentes.

- (Sustenido) aumenta a nota em meio tom (um semitom)

ou x - (Dobrado Sustenido) aumenta a nota em um tom.

b –(Bemol) diminui a nota em meio tom.

bb-(Dobrado Bemol) diminui a nota um tom.

♮ - (Bequadro) torna a nota natural.

Acidentes ocorrentes = podem alterar no máximo as notas de um compasso.

Acidentes Fixos: são escritos no início da parte ou partitura (ao lado da clave) em cima das linhas ou espaços que serão alterados, as notas permanecerão alteradas até que apareça outro acidente ocorrente ou mude a armadura de clave.

↓ Armadura de Clave Armadura de Clave ↓



Acidentes ocorrentes (*)

Os acidentes da **Armadura de Clave** seguem a seguinte ordem:


Os sustenidos: (Fá, Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Si).

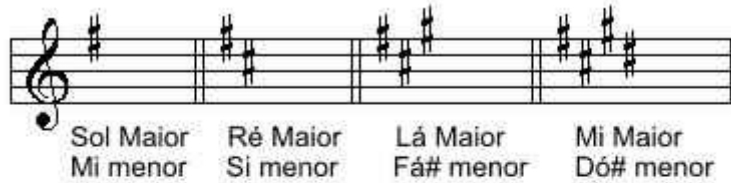


A ordem inversa é a dos bemóis: (Si, Mi, Lá, Ré, Sol, Dó, Fá).



Estas armaduras de clave são usadas para as seguintes escalas e tonalidades (ver a frente).

	Para Dó Maior e Lá menor não há acidente na armadura de clave.
---	--



Sequência de notas acendente:

... LÁ, LÁ#, SI, DÓ, DÓ#, RÉ, RÉ#, MI, FÁ, FÁ#, SOL, SOL#, LÁ, LÁ#, SI, DÓ ...

Sequência de notas descendente:

... RÉ, Réb, DÓ, SI, Sib, LÁ, Láb, SOL, SOLb, FÁ, MI, Mib, RÉ, Réb, DÓ, SI, Sib ...

Com relação ao que som real, as notas MI e SI não possuem sustenidos, pois soam assim (MI# = FÁ e SI# = DÓ) logo as notas DÓ e FÁ não possuem bemol (DOb = SI e FÁ = MI). Em um estudo mais aprofundado iremos notar que as vezes as notas acima referida apareceram escritas com os sustenidos (MI# e SI#) e bemois (DÓb e FÁb).

Tipos de semitons

Diatônico não mantém o nome nem a altura (C- Db, B-C, E-F, etc.).

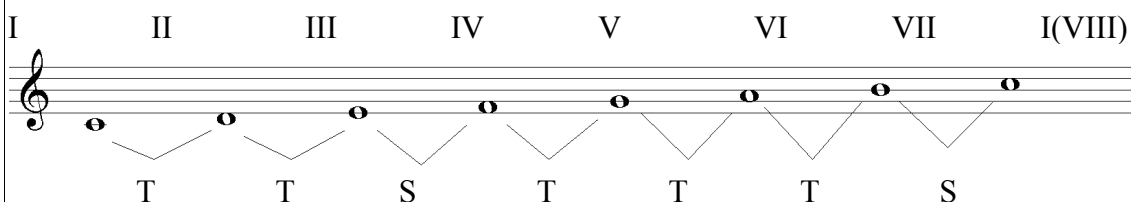
Cromático mantém o nome e possui altura diferente (C-C#, F-F#, Db-D, etc.).

Enarmônico não mantém o nome, mas possui a mesma altura (C# -Db, F# - Gb, B#-C, etc.).

Escalas

Escala é uma sucessão de notas que respeita uma ordem de tons e semitons.

Escalas Diatônicas Maiores = são formadas pela seguinte ordem: **T T S T T T S**



T = Tom S = Semitom

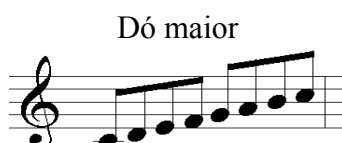
Os algarismos romanos em cima das notas são os graus da escala (primeiro, segundo, terceiro, etc.). Eles possuem os respectivos nomes:

Grau	Nome
I = VIII	Tônica
II	Supertônica
III	Mediante
IV	Subdominante
V	Dominante
VI	Sudmediante ou Superdominante
VII	Sensível

Para escalas maiores com sustenido(s), o quinto grau será a primeira nota da próxima escala.

Para escalas maiores com bemol(is), o quarto grau será a primeira nota da próxima escala.

Escalas Diatônicas Maiores



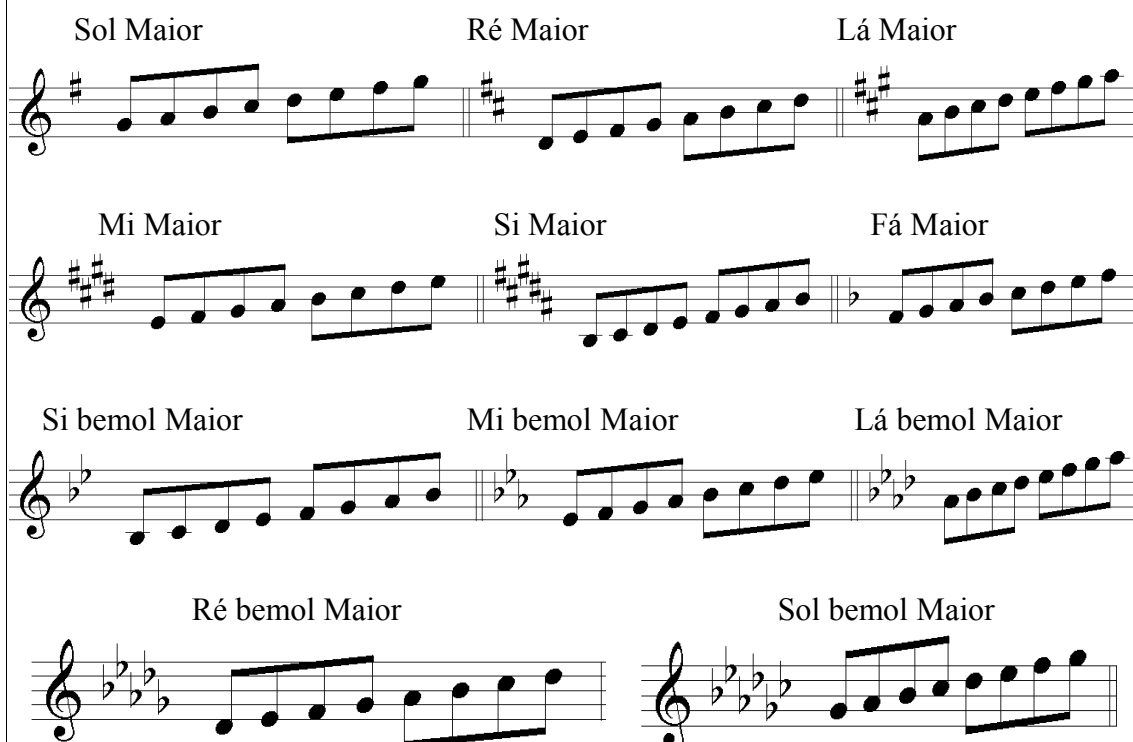
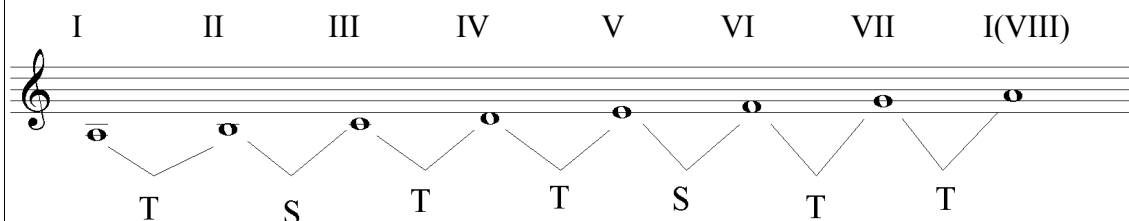


Tabela escalas/acidentes:

Para a escala de Dó Maior ou Lá menor as notas são todas naturais (não possuem nenhum acidente).

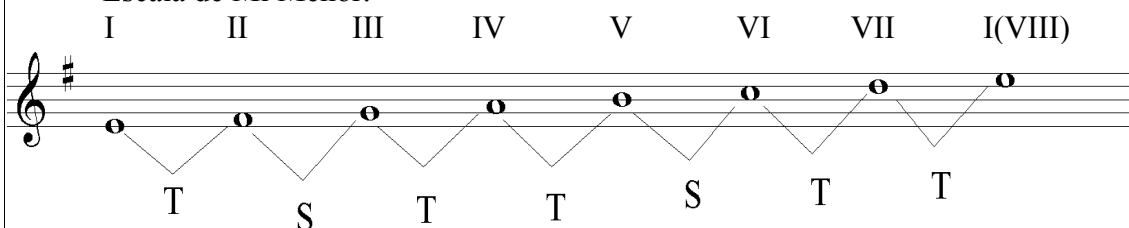
Escalas com sustenido	Acidentes	Escalas com bemóis	Acidentes
Sol Maior ou Mi menor	Fá#	Fá Maior ou Ré menor	Sib
Ré Maior ou Si menor	Fá# e Dó#	Si bemol Maior ou Sol menor	Sib e Mib
Lá Maior ou Fá sustenido menor	Fá#, Dó# e Sol#	Mi bemol Maior ou Dó menor	Sib, Mib e Láb
Mi Maior ou Dó sustenido menor	Fá#, Dó#, Sol# e Ré#	Lá bemol Maior ou Fá menor	Sib, Mib, Láb e Réb
Si Maior ou Sol sustenido menor	Fá#, Dó#, Sol#, Ré# e Lá#	Ré bemol Maior ou Si bemol menor	Sib, Mib, Láb, Réb e Solb,
Fá Sustenido Maior ou Ré sustenido menor	Fá#, Dó#, Sol#, Ré#, Lá# e Mi#	Sol bemol Maior ou Mi bemol menor	Sib, Mib, Láb, Réb, Solb e Dób
Dó Sustenido Maior ou Lá sustenido menor	Fá#, Dó#, Sol#, Ré#, Lá#, Mi# e Si#	Dó bemol Maior ou Lá bemol menor	Sib, Mib, Láb, Réb, Solb, Dób e Fáb

Escala Menor Diatônica: é formada pela seguinte ordem: **T S T T S T T**

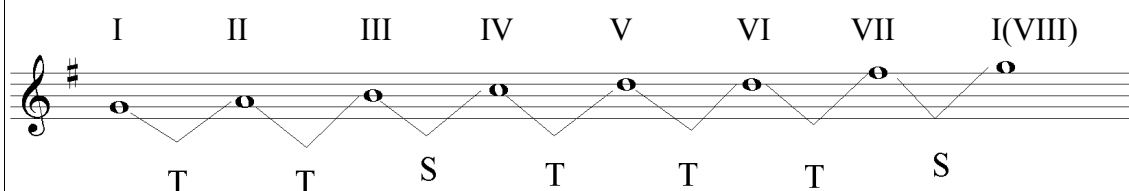


A escala menor possui o(s) mesmo(s) acidente(s) que a sua relativa maior localizada uma terça menor acima.

Escala de Mi Menor.



Relativa Maior (uma terça menor acima), Sol Maior.



Obs:

Escala cromática é formada por semitons.



Acordes (noções)

Três ou mais notas que seguem uma sequência de intervalos em terças.

Tríades

São **acordes** formados por três notas. As notas são chamadas de I (Tônica), III (Terça) e V (Quinta).

Os intervalos formado entre as notas I – III, III – V e I - V são respectivamente:

Triades maiores: 3ª M, 3ª m e 5ª J

Triades Menores: 3ª m, 3ª M e 5ª J

Triades aumentadas: 3ª M, 3ª M e 5ª Aum

Triades diminutas: 3ª m, 3ª m e 5ª Dim

M= Maior m= Menor Aum= Aumentada Dim= Diminuta

Nomenclatura das tríades:

Quando a 5ª é justa, as tríades são chamadas assim: **maiores** (quando o primeiro intervalo de terça é maior) e **menores** (quando o primeiro intervalo de terça é menor).

Já quando a 5ª é aumentada são chamadas de **aumentados** (pois a 5ª é aumentada)

E por fim quando a 5ª é diminuta, a tríade formada recebe o nome **diminuta** (pois a 5ª é diminuta).

As tríades são representadas na partitura e por cifra.

Na partitura:

Exemplo:

DÓ Maior

DÓ Menor

DÓ Aumentado

DÓ Diminuta



Por cifra¹¹:

C = DÓ maior, Cm = DÓ menor, C+ = DÓ aumentado Cº = DÓ diminuta.

C = DÓ, D = RÉ, E = MI, F = FÁ, G = SOL, A = LÁ e B = SI.
Os sinais de alteração também são usados na cifra: C#, D#, E#, F#, G#, A# e B#.

Representação das Tríades em Cifras

Onde (X) pode ser qualquer cifra (C, D#, E ...).

X = tríade maior

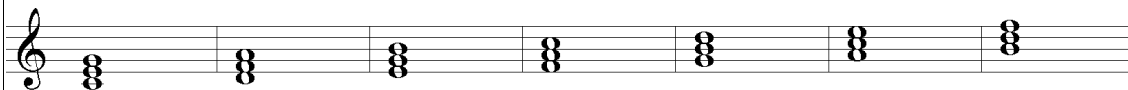
Xm = tríade menor

X (b5) ou Xº = tríade diminuta

X (#5) ou X+ = tríade aumentada.


¹¹ Aqui estamos falando de tríades (acordes). Portanto a cifra significa três notas e não a nota simples como tinha sido explicada na pagina um. O contexto é que nos indicara se é um acorde ou nota simples.

Exemplo 1:



C Dm Em F G Am B°

Exemplo 2:



D Em F#m G A Bm C#°

Tétrades

Acordes formados por quatro notas (as notas da tríade mais outra). Segue a mesma nomenclatura das tríades, mas com a indicação do(s) outro(s) intervalo(s) formado(s) entre a tônica e a(s) nova(s) nota(s) usada(s).

X7M = tétrade maior com sétima maior.

Xm (7M) = tétrade menor com sétima maior.

X7M (#5) = tétrade aumentada com sétima maior.


X7 = tétrade maior com sétima menor.

Xm7 = tétrade menor com sétima menor.

Xm7 (b5) ou XØ = tétrade menor com sétima menor ou meio diminuta.

Xdim7 ou X° = tétrade diminuta com sétima diminuta ou simplesmente diminuta.

Exemplo:



F7M Fm(7M) F7M(#5) F7 Fm7 Fm7(b5) F°

Bibliografia Pesquisada

ALMADA, Carlos –Arranjo. Editora da Unicamp.

GUEST, Ian. Arranjo. Método Prático (volumes I, II, III). Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

IZZO Miguel, Noções Elementares de Música. Editora Irmãos Vitale 5ª edição.

LACERDA Osvaldo, Compendio de Teoria Elementar de Música. Editora Ricordi 7ª edição.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ª edição Revista e Ampliada. Brasília. MusiMed. 1996.

PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. (Volume II). Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

SANTIAGO, Glauber Alves- Linguagem e Estruturação Musical 3 Caderno de Exercícios Universidade Federal de São Carlos 2005.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Editora Unesp, Tradução Marden Maluf.